

OFICINA DE LEITURA

The background is a textured, light gray surface resembling crumpled paper. Overlaid on this are faint, gray line drawings of various books, some open and some closed, scattered across the scene. A prominent, vibrant red ink blot, resembling a large, expressive letter 'A' or a stylized signature, is centered behind the main title text.

MÓDULO 3 TRABALHO



TEXT01

A “cultura de empresa” e a nova subjetividade

“Do sujeito ao Estado, passando pela empresa, um mesmo discurso permite articular uma definição do homem pela maneira como ele quer ser “bem-sucedido”, assim como pelo modo como deve ser “guiado”, “estimulado”, “formado”, “empoderado” (empowered) para cumprir seus “objetivos”. Em outras palavras, a racionalidade neoliberal produz o sujeito de que necessita ordenando os meios de governá-lo para que ele se conduza realmente como uma entidade em competição e que, por isso, deve maximizar seus resultados, expondo-se a riscos e assumindo inteira responsabilidade por eventuais fracassos. “Empresa” é também o nome que se deve dar ao governo de si na era neoliberal. O que quer dizer que esse “governo de si empresarial” é diferente e muito mais do que a “cultura de empresa” da qual falamos acima. É claro que a valorização ideológica do modelo da empresa faz parte dele; é claro que a empresa é considerada em toda parte um lugar de realização pessoal, a instância onde finalmente se podem conjugar o desejo de realização pessoal dos indivíduos, seu bem-estar material, o sucesso comercial e financeiro da “comunidade” de trabalho e sua contribuição para a prosperidade geral da população. A nova gestão ambiciona superar no plano imaginário a contradição que Daniel Bell encontrou entre os valores hedonistas do consumo e os valores ascéticos do trabalho⁵.”

DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

TEXT0 2



“Atualmente a ordem econômica capitalista é um imenso cosmos em que o indivíduo já nasce dentro e que para ele, ao menos enquanto indivíduo, se dá como um fato, uma crosta que ele não pode alterar e dentro da qual tem que viver. Esse cosmos impõe ao indivíduo, preso nas redes do mercado, as normas de ação econômica. O fabricante que insistir em transgredir essas normas é indefectivamente eliminado, do mesmo modo que o operário que a elas não possa ou não queira se adaptar é posto no olho da rua como desempregado.

O capitalismo hodierno, dominando de longa data a vida econômica, educa e cria para si mesmo, por via da seleção econômica, os sujeitos econômicos — empresários e operários — de que necessita. E entretanto é justamente esse fato que exhibe de forma palpável os limites do conceito de “seleção” como meio de explicação de fenômenos históricos. Para que essas modalidades de conduta de vida e concepção de profissão adaptadas à peculiaridade do capitalismo pudessem ter sido “selecionadas”, isto é, tenham podido sobrepujar outras modalidades, primeiro elas tiveram que emergir, evidentemente, e não apenas em indivíduos singulares isolados, mas sim como um modo de ver portado por grupos de pessoas.”

WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GLOSSÁRIO

Governmentalidade empresarial	Um conceito que une a ideia de "governo" (controle e direção das condutas) com a lógica da "empresa". Refere-se à maneira como o Estado, as instituições e a própria sociedade passam a usar técnicas e discursos
Racionalidade neoliberal	O modo de pensar e organizar a sociedade próprio do neoliberalismo. Ela entende que todos os aspectos da vida — trabalho, educação, saúde, relações pessoais — devem ser regidos pela lógica do mercado, da
Sujeito empresarial (ou "governo de si empresarial")	A ideia de que, no neoliberalismo, cada pessoa deve se comportar como se fosse uma "empresa de si mesmo". Isso significa que o indivíduo é responsável por sua própria valorização, deve investir em si, administrar
Empoderamento (<i>empowerment</i>)	Termo que significa "tornar-se poderoso" ou "adquirir poder". No contexto do texto, é usado de forma crítica: o empoderamento não é uma libertação genuína, mas uma técnica de gestão que faz o trabalhador se
Cultura de empresa	O conjunto de valores, crenças e práticas que uma organização promove para criar identificação e engajamento entre os funcionários. O texto aponta que essa "cultura" é uma ideologia que apresenta a empresa como
Hedonista	Relativo ao hedonismo, que é a busca do prazer como princípio fundamental da vida. No texto, refere-se aos valores do consumo: gratificação imediata, prazer, desejo, satisfação pessoal.
Ascético	Relativo à ascese, que é a prática de autodisciplina, renúncia e controle dos prazeres. No texto, refere-se aos valores do trabalho tradicional: esforço, sacrifício, adiamento da gratificação, disciplina.
Contradição de Daniel Bell	Refere-se à tese do sociólogo Daniel Bell, que apontou um paradoxo do capitalismo: para produzir, o sistema precisa de trabalhadores disciplinados e ascéticos; mas para vender e crescer, ele precisa estimular

GLOSSÁRIO

Ordem econômica capitalista / Cosmos

Para Weber, o capitalismo moderno não é apenas um sistema econômico, mas uma "ordem cósmica" — ou seja, uma realidade total e praticamente inescapável que envolve o indivíduo desde o nascimento. Como uma

Seleção econômica

O processo pelo qual o mercado e a concorrência "eliminam" aqueles que não se adaptam às normas do sistema. O empresário que não segue as regras do mercado quebra; o trabalhador que não se adapta é demitido. É

Sujeitos econômicos

Os atores do sistema capitalista: empresários e trabalhadores. O texto diz que o capitalismo "educa e cria" esses sujeitos, ou seja, não nascem prontos, mas são moldados pelas exigências do sistema.

Modalidades de conduta de vida

Expressão usada por Weber para se referir aos estilos de vida, hábitos, valores e disposições psicológicas que as pessoas desenvolvem. O texto argumenta que, para certas condutas (como a ética do trabalho capitalista)

Modo de ver portado por grupos

Uma visão de mundo, um conjunto de crenças e valores compartilhados por uma coletividade (como uma seita religiosa, uma comunidade ou uma classe social). Weber destaca que o "espírito do capitalismo" não é obra de

Espírito do capitalismo (termo complementar)

Embora não apareça explicitamente no trecho citado, é o conceito central da obra de Weber. Designa a atitude ou disposição que valoriza o trabalho sistemático, a busca racional do lucro legítimo, a poupança e o

